

Langoni considera clima favorável à negociação

por **Guilherme Arruda**
de Porto Alegre

O economista Carlos Langoni, ex-diretor do Banco Central, disse ontem, em Porto Alegre, que o Brasil desfruta atualmente um clima favorável no exterior para renegociar sua dívida, e salientou que é preciso aproveitar essa fase, "sem se afobar", já que os banqueiros estão preparados para aceitar perdas nas negociações.

Para ele, no entanto, primeiro é preciso acertar o programa interno e iniciar os entendimentos externos no começo de 1988. "A data de 20 de outubro (anunciada pelo governo) é simbólica", disse.

Langoni retornou de uma recente viagem à Europa e ontem falou para um grupo de empresários gaúchos, na Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul (Federasul). A seu ver, a discussão em

torno da ida ou não do Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma questão secundária. "Fazer qualquer tipo de acordo no meio de uma Constituinte e de uma crise política não tem sentido. Não adianta apressar as coisas e fazer um acordo mal feito, para gerar descrédito lá fora", comentou.

Langoni defende a idéia de que o País precisa buscar métodos ousados para controlar a dívida externa. Uma das maneiras seria substituir a dívida velha por outra "nova", oferecendo títulos do governo com prazo de trinta anos e quinze de carência, e um deságio de 30% do valor da dívida. Aplicando esse redutor, segundo ele, teríamos uma dívida de US\$ 50 milhões. Como garantia, o governo criaria um fundo de liquidez, onde depositaria ao Banco Mundial, anualmente, uma parcela das exportações.